

## Celebração na Catedral do Porto em 31 de Julho de 2008, 25 anos depois...

**Leituras: Isaías 61, 1-3ª (L. 184); 2.ª Timóteo 1, 6-14 (L. 199); Mateus 20, 25-28 (L. 206)**

*O Espírito do Senhor está sobre Mim...*

Foi há 25 anos. É um jubileu: na tradição judaica, tempo de descanso e pousio para a terra, para a justiça, para os homens e os animais. **Foi no dia de hoje, há 25 anos, nesta Sé**

**episcopal**

Isaías:

*mim.*

**enviou**

. Aqui se proclamaram as palavras de

*O Espírito do Senhor está sobre*

**Ele me ungiu e me**

...

Que palavra há-de ser anunciada hoje, nesta assembleia, senão a PALAVRA que era desde o princípio e foi dirigida ao primeiro casal humano, nestes termos: *Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a... (Gén.1,28).*

De facto, antes que houvesse outros pastores, o primeiro par humano

*foi investido por Deus na missão de pastorear o mundo criado, assegurando seu crescimento.*

E ainda por cima,

*Deus viu que isso era bom, Deus viu que era belo*

(

**Do tempo livre**

..., pág. 21).

A Palavra foi depois transmitida ao Povo escolhido *muitas vezes e de muitos modos; mas, nestes dias, que são os últimos, Deus falou-nos por meio do Filho (Heb.1,1):*

**E o Verbo se fez Carne e habitou entre nós**

*(João 1,14).*

**Temos a Palavra.** É o Espírito que a actualiza para cada geração. O Espírito que desceu sobre os Apóstolos e por eles é transmitido no baptismo, no crisma e na ordenação episcopal.

*O Espírito do Senhor está sobre mim...*

O Espírito é o vento de Deus que, na primeira criação, vogava sobre as águas. A criação nasceu das águas e do vento de Deus. **A recriação** ou redenção do mundo **nasceu das**

**águas**

do lado de

Cristo que formaram as torrentes do baptismo. A redenção renasce

**do vento do Espírito**

que pousou sobre Maria, sobre Jesus, sobre os apóstolos, sobre os Bispos e sobre os baptizados e confirmados. Esta é a origem da Igreja. E quando se ordenam os Bispos é esse Espírito renovador que chama, que unge e que envia. Sim! O Espírito de Deus é que nos chama. Se não fosse Ele a inquietar-nos, ficaríamos no mesmo lugar, parados e sem ardor

apostólico. Mas Ele é como o vento: sopra onde quer e vai buscar quem melhor entende. Com esta fé, é mais fácil aceitar, porque se gera confiança. Mas nem por isso é fácil responder.

**Também Moisés** hesitou e desculpou-se com o facto de ser meio tartamudo. Também os profetas geraram e alguns, diante da missão, desejaram antes a morte do que enfrentar os desafios. Somos assim: carne frágil e sujeita a misérias.

Mas S. Paulo vem em defesa dos que receiam: *Quando sou fraco, então é que sou forte!* Certamente porque os que estão conscientes da sua fraqueza passam a confiar mais em Deus do que nas suas próprias presumidas qualidades.

Somos instrumentos nas mãos de Deus. Tudo é graça. Nós cirandamos por aí. Pedro semeia, Apolo rega, mas é Deus quem fecunda a obra. E o Reino não é nosso: não é a pressa nem a força nem as corridas que convertem o mundo. Mas a força do Espírito e a presença constante de Jesus: *Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos!*

S. Paulo diz a Timóteo: **Reanima** em ti a graça que recebeste pela imposição das minhas mãos!

**Foi há vinte e cinco anos...** 2003 era o Ano Santo da Redenção, 2008 é o Ano Santo Paulino. Como que a quererem dizer-nos que o tempo é santo se nos santificarmos e santificarmos o mundo.

Tendo sido chamado ao ministério episcopal, depois de hesitar, senti a necessidade de responder como Maria, a quem a Sombra do Espírito inundou de graça: *Faça-se em mim, segundo a tua Palavra!*

O anel, o báculo e a mitra (da autoria de Irene Vilar) lá têm o sinal da Virgem ao pé da Cruz, **dizendo sempre SIM**

, mesmo nas horas de aflição. A simplicidade de Maria inspira os Pastores a seguirem a palavra do Mestre:

*Sabeis que os chefes das nações dominam sobre elas.*

**Não deve ser assim entre vós...**

Nem donos nem patrões mas servidores do Povo de Deus.

Hoje, 25 anos depois, sou levado a rezar também como Maria: *A minha alma glorifica o Senhor!*

Esta é altura de dar graças, por este jubileu. Porque a mão protectora de Deus me guiou até este dia 31 de Julho de 2008, memória do fogueiro Santo Inácio de Loyola.

Tal como Amós respondeu a Amasias, também sou tentado a dizer: *Eu não era profeta nem filho de profeta. Meu pai era agricultor e eu estava destinado a cultivar os campos. Foi o Senhor que me chamou e me disse:*

**Vai profetizar ao meu povo, Israel**

(cf. Amós 7,14).

**Não faltam Bispos na Igreja**, faltam sacerdotes e vocações sacerdotais. E falta-nos a todos tomarmos a sério um problema que não é principalmente nosso. E

*este combate não é teu mas meu*

, diz o Senhor. Por isso, temos de pedir ao Senhor da messe... Falta colocar as comunidades em estado de alerta para a missão e os missionários, consagrados ou leigos, no Japão ou no Bairro da Sé. Falta ajoelhar aos pés do sacrário em “Laus perene” permanente...

**Diz Bento XVI:** *Rogai ao Senhor da messe! A messe existe... Deus necessita de homens, de pessoas que digam: Sim, eu estou disposto a ser trabalhador na messe. Não podemos simplesmente produzir vocações, elas devem vir de Deus. Nós devemos*

**sacudir o coração de Deus**

*para que Ele lance no coração que pede*

**a faísca da alegria**

*em Deus, da alegria pelo evangelho...*

Temos a promessa: *Dar-vos-ei pastores!* E deu... e continua a dar. Mas parece que estão muitos olhos fechados à luz e muitos ouvidos surdos à voz de Deus.

*Só se vê e ouve bem com o coração!*

**Não faltam Leigos na Igreja**, falta dar lugar aos leigos de modo suficiente, a tal ponto que sintam a responsabilidade não só de despertar todas as vocações mas também de se sentirem *pastores da criação de Deus*, como Adão e Eva no Paraíso, e membros vivos do Corpo de Cristo, a partir do baptismo.

*A messe é grande!* É o tempo da 5.<sup>a</sup> evangelização da Europa. Diz o Cardeal argentino, Bergoglio:

*(Os padres clericalizam os leigos e os leigos pedem-nos para serem clericalizados... É realmente uma cumplicidade pecadora!). **E pensarmos nós que o baptismo, apenas, poderia ser suficiente...** Penso naquelas comunidades cristãs do Japão que ficaram sem sacerdotes por mais de duzentos anos. Quando os missionários voltaram, encontraram todos baptizados, todos validamente casados para a Igreja e todos os seus falecidos tinham tido um enterro católico. A fé permaneceu intacta... Não devemos ter medo de depender apenas da ternura de Deus!*

(30 Dias, n.º 11, 2007, pág.17).

**25 Anos** são um jubileu. O jubileu provém do repouso sabático que Deus se impôs nos primórdios da criação: *Deus concluiu no sétimo dia a obra que fizera e no sétimo dia descansou...*

(Gén. 2, 2). Na legislação moisaica, ao fim de sete semanas de anos, havia um solene jubileu. Daí derivam os jubileus da Igreja. E, neste ano, temos a graça do Ano Santo Paulino, nos dois mil anos do nascimento do Apóstolo das nações. Que melhor queremos, para relançar a criatividade pastoral nas diocese e paróquias, respondendo aos desafios da hora que passa? Tudo tem de ser feito com a paciência do agricultor que lavra a terra, prepara a semente, rega o campo, deita-se e dorme descansado.

Porque sabe que a semente está germinar... Nós somos homens de fé, mas, por vezes, desconfiados e muito convencidos de que quase tudo depende de nós. É mentira!

**Graças a Deus pelo chamamento.** Graças a Deus pelo chamamento à vida, ao baptismo, ao sacerdócio. Graças a Deus por todos os que pôs no caminho da vida. Graças a Deus pela Mãe Igreja que, apesar dos pecados que cometemos, nos alberga nos seus braços e põe a mesa dos sacramentos para nos amparar e curar, quando, já feridos, buscamos a Estalagem.

**Graças a Deus e a todos** os que quiseram vir celebrar esta Acção de Graças. **Fico grato** ao Bispo da diocese, Senhor D. Manuel Clemente, à Casa e Cúria Episcopal, por todas as atenções recebidas. Igualmente

**agradeço**

a todos os outros Senhores Bispos presentes e aos que mandaram mensagens de felicitações. Tenho presentes os Senhor D. Júlio e D. Armindo que não puderam vir, por razões de saúde. Agradeço aos Sacerdotes, sempre afáveis; aos Consagrados, sempre generosos na sua doação; e a todos os Fiéis Leigos a quem o Espírito de Deus chamou e chama a ingentes e diversificadas tarefas, segundo os carismas e graças que o Espírito de Deus distribui cada um, nestes tempos promissores de um novo mundo que começa... Nem esqueço o contributo do Coro da Sé, para animação litúrgica desta celebração.

**A Pedro** Jesus disse, naquele último instante do evangelho de S. João: *Tu, segue-me!* **Somos todos seguidores**

, discípulos, testemunhas da Ressurreição. Então não fiquemos parados, à espera que chova do céu o que devemos fazer na terra!

**E agora... que Deus disponha, daqui para a frente, como Ele melhor entender...**

D. João Miranda, Bispo Auxiliar do Porto

(No final da celebração o Senhor D. Manuel Clemente ofereceu ao Senhor D. João Miranda uma imagem de Cristo Crucificado da autoria do Mestre José Rodrigues)